

A CARTA



1º Encontro do 5º Ciclo do Cenáculo Nacional

Boletim do Departamento Nacional da IVª
Fevereiro 2007

(Re)Viver



A pós o Encontro Aberto de 4º Ciclo realizado em Salir do Porto a Equipa Projecto foi reestruturada e renovada, era tempo de começar a preparar o 5º Ciclo de Cenáculo Nacional. E foi na Região da Guarda, em Lageosa do Mondego nos dias 27, 28 e 29 de Outubro, que realizámos o nosso primeiro desafio enquanto equipa e em conjunto com os participantes o 1º Encontro deste 5º Ciclo.

Foram muitos os Caminheiros/Companheiros que aceitaram o desafio de serem representantes das suas regiões/núcleos no Cenáculo, acolhemos em Lageosa 56 participantes vindos de vários pontos do país, com uma vontade única de fazer Cenáculo.

“100 Tempos” foi o tema escolhido por todos nós para este 5º ciclo, porque vivemos os 100 anos do escutismo, porque vivemos numa sociedade que mesmo sem tempo precisa de reflectir, partilhar, viver.

Conscientes que para construir o futuro, precisamos de conhecer o passado, convidámos os nossos participantes a (Re)viver. E eles fizeram-no através de uma conversa com os dirigentes João Teixeira e Francisco Maia, que de modo animado e jovial nos levou a conhecer o passado da IVª Secção em Portugal e no Estrangeiro.

Estes dois dirigentes deram-nos a conhecer uma IVª comprometida com o ideal de BP, combativa por um lugar no movimento, mas simultaneamente fraterna e voluntariosa porque pretendia sempre fazer mais, com fé na proposta educativa do movimento era uma IVª que almejava a paz e que era sobretudo responsável. Deram-nos a conhecer uma IVª Secção onde valores como: a paz, o voluntariado, a fé, a fraternidade, o compromisso, a responsabilidade estavam sempre presentes. Estes valores são intrínsecos a uma plena vivência de IVª e é por isso que neste 1º Encontro os reafirmamos e os reconhecemos como nossos.

Certamente que a IVª Secção tem se alterado muito ao longo dos tempos, mas existem determinados aspectos que por si devem ser imutáveis, e estes valores são-no, isto porque são princípios que nos orientam no Caminho que percorremos para o Triunfo. Assim a nossa máquina do tempo levou-nos ao passado para (Re)vivermos e recordarmos estes valores!



Certamente que a IVª Secção tem se alterado muito ao longo dos tempos, mas existem determinados aspectos que por si devem ser imutáveis, e estes valores são-no, isto porque são princípios que nos orientam no Caminho que percorremos para o Triunfo. Assim a nossa máquina do tempo levou-nos ao passado para (Re)vivermos e recordarmos estes valores!

Em ano de Rover Nacional, consideramos também importante dar a conhecer aos Caminheiros/Companheiros esta actividade, para que eles possam transmitir aos seus Clãs/Comunidades os conhecimentos que aqui obtiveram, assumindo-se assim o Cenáculo não apenas como um espaço de debate mas também como um espaço informativo e de preparação do Presente dos Caminheiros/Companheiros.

O 1º Encontro é sempre um encontro de compromisso porque é no 1º Encontro que os participantes assinam a Carta de Cenáculo e é no 1º Encontro que os participantes recebem as suas insígnias, são momento simbólicos que representam o assumir de um compromisso, por um lado assumimos o compromisso de fazer Cenáculo, de levar o Cenáculo às nossas Regiões/Núcleos, por outro assumimos o compromisso de representarmos os Caminheiros/Companheiros das nossas Regiões/Núcleos neste fórum nacional. Desta feita o compromisso foi um pouco mais além, houve uma escolha de valores e um assumir destes como nossos, tal compromisso implica que estes princípios orientadores deverão por nós ser assegurados no futuro – é esse o nosso testemunho.

A Vivência destes valores exige-nos o “Ser – porque são inerentes à nossa promessa de Caminheiro e Companheiro”, “Saber – porque temos de conhecê-los”, “Agir – porque este assumir de valores só faz sentido tal se expressar na nossa actuação”. A nossa Canoa, Canoa do Cenáculo começou neste fim-de-semana em Lageosa do Mondego a sua primeira viagem neste 5º Ciclo.

Sentimos a nossa Canoa cheia, cheia do espírito fraterno que existe entre nós que nos leva a caminhar juntos rumo a um ideal comum; cheia de fé no futuro, uma fé que nos proporciona uma paz imensa, porque sabemos que juntos poderemos ser mais, poderemos deixar este mundo um pouco melhor do que o encontramos.

Por fim senti-a cheia de responsabilidade e de compromisso, na noite de dia 28 comprometemo-nos juntos a participar, reflectir, propor...transformar! Juntos cumpriremos este propósito que é nosso e continuaremos a fazer Cenáculo. (y)

A Equipa Projecto



Imaginário...

E se um dia alguém te dissesse que descobriu a forma de viajar no tempo, navegando nos minutos, caminhando no horizonte? O que farias? Mudarias alguma coisa?

Foi assim que começamos, a navegar no tempo, primeiro à idade da pedra voltámos, seguimos então o rasto das primeiras palavras, que nos conduziram até à época dos descobrimentos, e sem notar navegamos mares, tempos chegando à época renascentista, e surgiu então o homem-iluminado, capaz de transformar um simples metal numa fantástica máquina ideal.

Uma máquina capaz de nos levar de volta ao ano de 1907, mais precisamente dia um de Agosto, numa pequena ilha chamada Brownsea. E foi então que tudo aconteceu...

Viajamos no tempo, deixamos as sombras para trás e caminhámos até à luz, deixámo-la entrar dentro de nós, e conseguimos assim erguermo-nos ao sol, seguindo cam

inho e deixando atrás um trilho. Um trilho de pegadas na areia, uma caminho traçado por ti, numa areia fina igual à que hoje tens junto a ti, para te lembrar que tens o tempo nas tuas mãos e que ele passa como areia fina, escoando levemente, e antes que a areia caía por completo, lembra-te de virar o relógio e verás que o tempo aumenta.

100TEMPOS passaram, muitas pegadas foram marcadas, muitos caminhos foram traçados...agora é tempo de (RE)VIVER o compromisso de ser parte de uma fraternidade de paz, voluntariado, responsabilidade e fé, pois cada um de nós faz parte deste grande movimento que é o ESCUTISMO.

Lembra-te disso e marca o teu trilho. (y)

Participantes

NOME	REGIÃO - NÚCLEO	AGRUPAMENTO
João Rodrigues Sousa	Açores	433 Arrifes
Lisa Arruda	Açores	23 Praia da Vitória
João Neto dos Santos	Aveiro	960 Borralha
Ana Catarina Rocha	Aveiro	319 Santa Joana
André Filipe da Cruz	Aveiro	136 Esgueira
Ana Isabel da Costa Silva	Braga - Barcelos	13 Alcaides de Faria
Judite Lima Dinis	Braga - Barcelos	561 Maceira de Rades
Daniel Pereira	Braga - Braga	459 Palmeira
Virgínia Andreia Ferreira	Braga - Braga	671 Lomar
Tiago Ferreira	Braga - Fafe	966 Medelo
Ricardo Emanuel Machado	Braga - Fafe	966 Medelo
Angela Rita da Costa Salgado	Braga - Famalicão	144 Oliveira S.Mateus
Márcia Sofia Martins Barbosa	Braga - Famalicão	291 Calendário
Pedro Renato Mendes Fernandes	Braga - Guimarães	1019 Pinheiro
Rui Manuel Pereira da Silva	Braga - Guimarães	366 Brito
Rui Sousa	Braga - Veira do Minho	1206 Ribeiros
Ana Isabel Fernandes	Coimbra - Mõndego Sul	893 Fala
Ana Margarete Rodrigues Silva	Coimbra	1207 Carapinheira
Ângela Patrícia Cravosa Rainho	Évora	894 Montemor-o-Novo
Catarina Isabel Pinto Xavier	Évora	894 Montemor-o-Novo
Susana Paula Simões Batalha	Évora	894 Montemor-o-Novo
Teresa Sofia dos Reis Palmeiro	Évora	894 Montemor-o-Novo
Luísa Margarida Casimiro	Guarda	1014 Almeida
Andreia Manuela Lopes	Leiria	1112 Souto da Carpalhosa
João Miguel Rosa Pereira	Leiria	127 Sé de Leiria
Patrício Carvalho Duarte	Leiria	1166 Amor
Rita Filipa Almeida Santos	Leiria	776 Cruz d'Areia
Joana Pina Freire dos Santos	Lisboa - Barra	77 Cruz Quebrada
Henrique Sousa Patrício	Lisboa - Barra	797 Nova Oeiras
João José Martins Delgado	Lisboa - Moinhos de Vento	905 Sacavém
Paulo José de Sousa Nascimento	Lisboa - Moinhos de Vento	69 Odivelas
Ana Rita Franco	Lisboa - Oeste	337 Caldas da Rainha
Diana Cruz Gonçalves	Lisboa - Oeste	337 Caldas da Rainha
José Carlos Severino Cardoso	Lisboa - Oriental	61 Santa Maria dos Olivais
Sandra Calheiros	Lisboa - Oriental	541 Pio XII
Inês Alexandra Azevedo Arantes	Lisboa - Serra da Lua	46 Aigualda-Cacém
João Miguel Goulão Fidalgo	Portalegre e CB	624 Cebolais de Cima
Nuno Miguel Policarpo Valente	Portalegre e CB	1053 Alferrarede
Hélder Duarte Santos Almeida	Porto - Centro Norte	96 Vale Bom
David Pereira Dias Leite	Porto - Cidade do Porto	228 Nossa Senhora da Conceição
Ana Filipa Guedes Saraiva	Porto - Douro Sul	1114 S. Martinho de Anta
Maria Luísa Dória	Porto - Douro Sul	676 Cristo Rei
Luís Jorge Ferreira Santos	Porto - Este	1030 Rebordosa
Patrocínia dos Santos	Porto - Este	519 Paredes
Bruno Filipe Costa Marinho	Porto - Litoral	521 Senhora da Hora
Eduardo Madeira	Santarém	403 Rio Maior
Joana Castelo de Freitas	Santarém	1186 Fazendas de Almeirim
Luis Manuel dos Santos Gomes	Santarém	1186 Fazendas de Almeirim
Mafalda Almeida	Santarém	68 Salvaterra de Magos
Alexandre Conceição	Setúbal	719 Arrentela
Pedro Guilherme da Silva	Setúbal	719 Arrentela
Ana Raquel Cunha	Viseu	1063 Fragosela
Carlos Ribeiro Nunes	Viseu	577 Viseu
Filipa Soutinho	Viseu	1106 Coração de Jesus
Tiago Filipe Rodrigues Almeida	Viseu	1234 Mundão

Tema de Fórum

Numa época em que somos catalogados como jovens desprovidos de valores, sem noção das necessidades da sociedade em que habitamos, achámos por bem fazer uma reflexão sobre alguns dos valores que julgamos serem dos mais importantes na sociedade. Foi por isso que, enquadrando os temas a debater em fórum no tema que escolhemos para o nosso ciclo (“100Tempos”) e nas comemorações do Centenário do Escutismo, propusemos a dois grandes Caminheiros da época de 70 uma espécie de conversa informal onde nos pudessem mostrar o melhor possível como era a vivência de IV^a Secção na sua época e como eram estes valores vividos naquela altura.

Os valores que escolhemos para debater foram: Fé, Voluntariado, Compromisso, Responsabilidade, Fraternidade e Paz. Após a animada e franca conversa que os participantes de 5º Ciclo mantiveram com o Dirigente Francisco Maia (Chefe do Agrupamento 50 - São João de Brito) e com o Dirigente João Teixeira (Secretário Executivo Internacional) foi tempo de se dividirem em grupos de trabalho e de chegarem a conclusões relativamente à essência e à forma de pôr em prática cada um dos valores. Estes seis valores foram também alvo de uma análise Swot para o passado e para o presente para podermos ter uma noção mais prática e sucinta da sua evolução em termos de concretização pelos jovens.

Cada grupo de trabalho reflectiu/debateu sobre um valor diferente tendo os guiões de trabalho a mesma estrutura: Texto/Dilema que abordasse o valor em causa, Análise do Texto, Levantamento da Realidade/Debate e Análise Swot. Após as conclusões (apresentadas abaixo) os participantes procederam a uma votação de valores onde, em primeiro lugar ficou a paz, em segundo a fé, em terceiro a responsabilidade, em quarto o compromisso, em quinto a fraternidade e em sexto lugar o voluntariado. Isto não quer dizer que o voluntariado seja descurado pelos jovens de hoje, quer apenas dizer que, confrontados com tantos valores importantes, a sua hierarquização seria sempre distinta, sendo a paz um valor universal que engloba todos os restantes e com naturalidade que ela assume o primeiro lugar da hierarquia; já o voluntariado em último revela apenas que este valor não é ainda encarado pelos jovens caminheiros/companheiros como um valor, mas apenas como uma forma de actuação.



Estivemos assim perante um momento de reflexão relativamente à essência do Caminheirismo de hoje, quando comparado com o Caminheirismo de ontem. Sendo o tema deste encontro Re(Viver), estes participantes tiveram a oportunidade de “Reviver” estes valores através da formação que tiveram e de estabelecer um paralelismo com o “Viver” do presente dos mesmos, de modo a que pudesse ser encontrada uma espécie de evolução/comparação. Estaremos a dar mais importância a estes valores do que aquela que era dada nos anos 70? Ou será que já não sabemos o que é um abraço fraterno, uma atitude voluntária, ou o assumir de um compromisso? Se dizem que somos uma geração sem valores, sem responsabilidades e sem noção do verdadeiro valor da vida... serão estas acusações fundamentadas? Será que queremos que a nossa geração seja recordada desta forma? Então de que é que estamos à espera? Somos escuteiros, caminheiros/companheiros, com o ideal do Homem-Novo e com o sentido de Servir... somos cidadãos activos numa sociedade que precisa de nos começar a valorizar e de reconhecer o nosso valor enquanto seres humanos... então não percamos mais tempo: mãos à obra! (y)



Equipa Anúbis

O valor discutido por este grupo foi a responsabilidade e os trabalhos foram iniciados com um jogo de quebra-gelo que apelava à responsabilidade de uns para com os outros.

O grupo contava com um guião de trabalho de modo a melhor coordenar o trabalho a realizar, e que era composto por um texto e varias perguntas sobre a Responsabilidade. As questões do grupo estavam divididas em três partes: análise do texto; levantamento das realidades e debate; análise "Swot" - Forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

O texto citado no Guião de Trabalho refere-se à responsabilidade e às diferentes formas de ser responsável. Retrata a história de Elias que perante a existência de um problema, tenta primeiramente resolve-lo sozinho, depois por insistência do pai recorre à ajuda deste. Os membros do Grupo de Trabalho concordaram de forma unânime que tomariam a mesma atitude de Elias, tal não resultaria numa menor capacidade deste, apenas demonstra que este foi capaz de reflectir sobre todas as soluções possíveis para o seu problema.

Como já foi referido o texto remetia para a responsabilidade, mas o que é ser-se responsável? Analisando este valor concluímos que ser responsável significa estarmos conscientes da nossa posição num grupo ou na sociedade e sermos capazes de cumprir com os nossos compromissos. É ser-se empenhado em fazer o melhor que se sabe e consegue em todas as circunstâncias.

É a nossa responsabilidade que nos torna pessoas de confiança perante os outros e só com responsabilidade se pode confiar o que implica que para realizar alguma tarefa, qualquer que seja, é sempre necessária a responsabilidade de cada um para que se possa confiar na realização dessa tarefa. Assim a responsabilidade é um valor muito importante porque da existência dele advém a capacidade de existência de outros valores e também a capacidade de vivermos em sociedade. A responsabilidade é a base de toda a nossa sociedade, portanto é um valor de extrema importância para as nossas vidas.

Após a análise do conceito de responsabilidade era tempo de reflectir sobre a formação, porque estamos conscientes que apenas conhecendo o passado será possível construir o futuro, o grupo de trabalho comparou então a sociedade da década de 70, para qual a formação tinha remetido, e a sociedade actual. Concluímos a este respeito que a sociedade de 70 exigia um tipo de responsabilidade diferente aos jovens. Na década de 70 os jovens iniciavam as suas vidas adultas mais cedo, pelo que assumiam as suas responsabilidades familiares e profissionais mais cedo também., Porém actualmente os jovens iniciam as suas vidas adultas mais tarde o que faz com que não sejam sujeitos a responsabilidades profissionais e familiares tão cedo, tendo no entanto, outras responsabilidades que não eram tão comuns na década de 70 como um maior conhecimento do mundo e das suas diferentes realidades, das diferenças sociais, etc.

Em comparação directa não se foi capaz de chegar a uma conclusão concreta se seria exigido mais dos jovens nos dias que correm ou na década de 70. É possível, no entanto criar alguma separação nos níveis de responsabilidade, visto que, na década de 70 exigia-se mais dos jovens a nível pessoal, e agora, exige-se mais a nível social, sendo que a responsabilidade de criar uma família e de ter um emprego é na maioria dos casos adiada alguns anos em relação aos jovens da década de 70.

A responsabilidade exigida a um caminheiro/companheiro na década de 70 é semelhante à exigida hoje em dia, existindo apenas uma alteração no tipo de actividades que o Caminheiro/Companheiro realiza para desenvolver a responsabilidade. Um Caminheiro/Companheiro tem as suas responsabilidades bem definidas e rege-se por elas tentando sempre cumprir e dar o seu melhor, esta entrega ocorre tanto actualmente como na década de 70.

Quando comparamos a sociedade actual com a sociedade existente em 70, rapidamente concluímos que actualmente temos uma sociedade de escolhas e opções e por isso promove um sentido de responsabilidade consciente na maioria dos jovens.

Existem muitos caminhos para percorrer, tantas formas de realizar projectos, tanto conhecimento sobre tudo, que cabe ao jovem dos dias de hoje ser capaz de seleccionar o que será melhor para o seu projecto de vida, o que implica uma grande responsabilidade pessoal pois muitas são as escolhas que têm implicações para o resto da vida de cada um.

O desenvolvimento de uma sociedade necessita sempre de jovens responsáveis, pois serão estes o futuro da sociedade. Assim actualmente a sociedade tem tanta necessidade de jovens responsáveis como teria a sociedade da década de 70. Numa análise mais profunda poderemos até considerar que na sociedade actual é mais essencial o sentido de responsabilidade nas camadas mais jovens, isto porque como já foi referido, hoje existem muitas mais opções, pelo que se pretendemos um bom desenvolvimento da sociedade é necessário ter jovens responsáveis, e conscientes sobre o seu papel na sociedade.

Já concluímos que é essencial ter jovens responsáveis, mas em que medida, a vivência em IV^a Secção desenvolve em cada um de nós o sentido de responsabilidade?

O sistema de patrulhas per si constitui um método de responsabilizar os jovens, porque são eles próprios os veículos da sua aprendizagem, eles aprendem em comunidade e com os seus próprios erros.

A gradual atribuição de tarefas e seu desenvolvimento responsável leva a que o jovem cresça consciente das responsabilidades que terá no futuro, prepara-o para ela.



Assim um chefe de equipa tem ao seu cargo os outros elementos da equipa e cabe-lhe a ele estimular o desenvolvimento dos mesmos, é o cargo de maior responsabilidade dentro da hierarquia de um Equipa. Esta tarefa exige uma grande responsabilidade do elemento que assume tal função o que faz com que o seu sentido de responsabilidade se desenvolva. Mas não só na vivência em equipa se desenvolve este sentido de responsabilidade, este desenvolve-se na vivência em Secção e também em Agrupamento, o nosso papel como irmãos mais velhos e modelos de tantos outros escuteiros é por si só um factor que incute grande responsabilidade em cada um de nós. Através do nosso exemplo demonstramos caminhos alternativos e um novo leque de ideias que promovem a cidadania e o desenvolvimento pessoal, e tal é por si só uma grande responsabilidade.

Concluimos desta forma que o ser caminheiro/companheiro é ser um jovem informado, preparado e apto para lidar com o futuro. Estas capacidades são desenvolvidas ao longo dos anos, à medida que vamos passando da Iª Secção para IIª e desta para IIIª e por último para IVª, desenvolvemo-nos e crescemos, tornando-nos mais aptos para entrar na sociedade, a quando a nossa partida.

Aliás o próprio sistema de progresso está construído actualmente para que na sua última etapa o jovem adquira finalmente a responsabilidade, só adquirindo-a ele estará pronto para transitar para outra secção e por fim na IVª Secção para fazer a sua partida, consciente que foi preparado para ser um cidadão activo. Assim o caminheiro/companheiro assume as suas responsabilidades de forma unilateral, marcando o seu próprio caminho.

O caminheiro/companheiro deverá ser duplamente responsável, porque deverá ser exemplo de responsabilidade para os elementos das secções mais jovens e deverá ser responsável enquanto cidadão activo. A este respeito, o grupo de trabalho conclui-o, que o desenvolvimento da responsabilidade ocorre também quando se é participante no Cenáculo Nacional, porque recai sobre o caminheiro/companheiro que aqui vem a responsabilidade representar a sua região/núcleo, e simultaneamente recai sobre eles levarem o Cenáculo às suas Regiões/Núcleos, e por fim assumem a responsabilidade de ser voz activa. Concluimos desta forma que o método escutista desenvolve a capacidade de cada um ser responsável, tal ocorre não só na IVª Secção como nas restantes, assim ser se caminheiro/companheiro é ser se o resultado de um sistema educativo que pretende desenvolver e preparar os jovens escuteiros para o futuro como cidadãos responsáveis.

Por estarem afectos a este sistema educativo o caminheiro/companheiro tem responsabilidades acrescidas em relação ao cidadão comum, porque passou por um sistema preparado para isso mesmo, para tornar o jovem num melhor cidadão, e isso é sinónimo de cidadão responsável. (y)

Análise “Swot”

Responsabilidade

Esta análise teve como objectivo fazer uma comparação entre o passado do Caminheirismo e do Escutismo abordado no encontro (anos 70/80) e o presente. Esta comparação foi feita tendo como base os seis valores que foram alvo de discussão neste 1º encontro de 5º ciclo (Fraternidade, Voluntariado, Paz, Compromisso, Responsabilidade e Fé). Assim, as conclusões desta análise relativamente à responsabilidade são as seguintes:

Passado

Oportunidades: Compromisso, família, serviço

Forças: Companheirismo, orgulho pessoal, conduta de valores

Ameaças: Censura, opressão política

Fraquezas: Desmotivação; encargo prematuro

Presente

Oportunidades: Maior liberdade, mais informação, assumir compromisso, serviço

Forças: Companheirismo, orgulho pessoal, conduta de valores, consciencialização

Ameaças: Super protecção

Fraquezas: Desmotivação, assumir tardio





e a banalização de problemas sociais, que resulta numa efeito contraproducente de “o problema não é meu!”, são factos que contribuem para o distanciamento da sociedade em geral do Espírito de Serviço. A verdade é as condições para o desenvolvimento do Serviço estão facilitadas, desde as novas tecnologias, aproveitadas para uma mais rentável e eficaz rede de comunicações, passando pelo maior poder económico, novas ONG's são prova disso, até à diversidade de acções, tudo parece contribuir para que o Serviço seja implementado, conclusão falta muitas vezes a vontade.

E o movimento fundado por BP e a IV secção assumem o serviço/voluntariado como vector essencial na sua metodologia? O caminharismo promove o serviço e desperta a atenção para os problemas sociais, apesar disso, muitas vezes o Serviço é inserido nas actividades apenas como “servicinho”. As bases que o escutismo dá aos jovens incutem o espírito de iniciativa com o “aprender fazendo”, sendo o voluntariado incentivado desde cedo com a boa-acção de grupo e equipa.

A verdade é que o Voluntariado será sempre uma grande experiência, com diferentes graus de gratificação e realização pessoal, o conhecimento adquirido e o sorriso recebido são prova disso.

Em baixo indica-se alguns dos possíveis Serviços continuados que poderão ser efectuados:



- Hospital, como voluntariado, na enfermaria, na administração, em grupos de psicoterapia;
- Lar de idosos, visitas periódicas;
- Centros de reabilitação para toxicodependentes;
- Distribuição sopa para os sem abrigo (acompanhamento constante aos sem-abrigo);
- Cabaz de natal, entrega a famílias mais necessitadas
- Intercâmbio internacional (ONG's)
- Protecção civil/reabilitação da freguesia
- Inserção de crianças no escutismo
- Cantinho dos animais
- Actividade a desenvolver com idosos (troca de experiências e conhecimentos)
- Cruz vermelha
- Bombeiros
- Serviço para a igreja

Na comemoração do primeiro dos muitos centenários que o Movimento irá ter, o olhar lúcido para trás será um gesto perspicaz de forma a edificar um futuro promissor. (y)

Análise “Swot” *Voluntariado*

Passado

Oportunidades: Entreatajuda

Forças: Necessidade

Ameaças: Falta de comunicação

Fraquezas: Medo

Presente

Oportunidades: Diversidade, globalização

Forças: Vontade

Ameaças: Desconfiança

Fraquezas: Preguiça

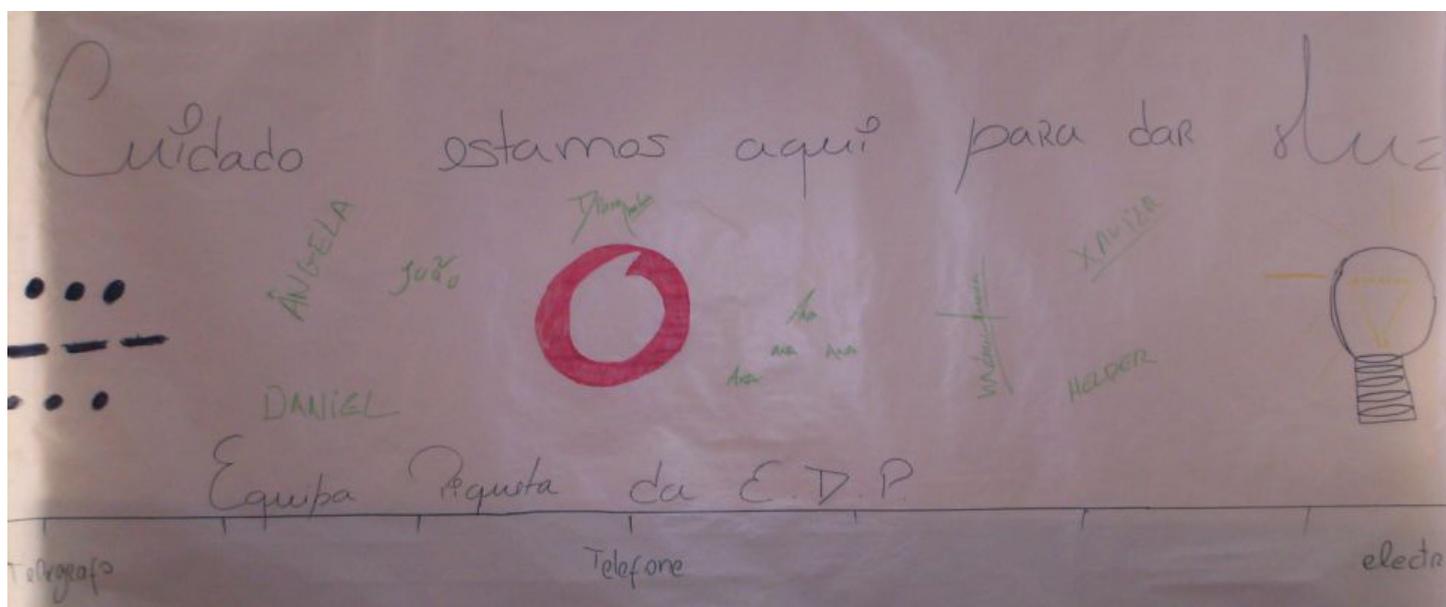


Equipa Piquete EDP

Conscientes de que só conhecendo o passado se pode compreender o presente e planear o futuro coube à equipa Piquete EDP a missão de trabalhar de um modo mais específico o valor Fraternidade.

O sentido de fraternidade e as suas consequências acompanham o Homem desde os primórdios da sua existência. Na realidade, já a sobrevivência dos nossos antepassados ancestrais dependia dos laços fraternais existentes entre os diversos elementos de cada estrutura familiar - clã, sendo garante da coesão destas estruturas que configuram os primórdios da sociedade. Com o evoluir dos tempos a fraternidade manteve-se um elemento importante, pois a vida bem sucedida em comunidade dela dependia. Já em pleno século XVIII durante a revolução francesa o conceito de fraternidade era considerado essencial formando mesmo a máxima das ideias resultantes deste período: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Na realidade, uma análise atenta verifica que as primeiras não são independentes da última pois para que cada uma efectivamente se manifeste é necessário que as demais sejam válidas. Também o conceito de sociedade e cidadania assenta no ideal de fraternidade dado que esta estabelece que o Homem enquanto ser político efectua uma escolha consciente pela vida em sociedade e para tal estabelece com os seus semelhantes uma relação de igualdade, considerando que em essência nada existe que os diferencie hierarquicamente, são como irmãos - fraternos. Actualmente a ideia de fraternidade é expressa no primeiro artigo da Declaração Universal dos Direitos do Homem quando se afirma: *"Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade."*

Também no Cristianismo a ideia de fraternidade encontra-se por demais evidente. Já segundo o apóstolo Pedro a fraternidade é o tipo de união que identifica os verdadeiros cristãos - 1Pedro 2, 13-17.



Cientes de toda esta carga histórica, social e cultural que envolve a ideia de fraternidade e com base nas apresentações e discussões ocorridas em plenário acerca da vivência escutista entre as décadas de 60 a 80 os Caminheiros e Companheiros desta equipa debateram e avaliaram a vivência deste valor no escutismo presente face ao que ocorria no passado.

Foi opinião geral que a fraternidade é um valor essencial ao escutismo, na realidade, ele é não só um valor basilar de todo o sistema de educação não formal delineado por Baden-Powell como também um ponto distintivo do nosso movimento para com o mundo. Efectivamente quantas mais associações se distinguem por terem associados de todos os credos e raças espalhados pelos quatro cantos do mundo que professam uma união fraterna entre eles? A equipa considerou também a fraternidade como um valor importante para a sociedade. Com isto não se está a afirmar que vivemos numa sociedade fraterna, o que é por demais evidente, mas sim que no limite se considera que o ideal de fraternidade é essencial a uma sociedade estável, livre, igualitária e justa. Urge pois desenvolver os laços de fraternidade que se vão, cada vez mais, perdendo nas sociedades contemporâneas, e aí, o movimento escutista, e o CNE no caso particular do nosso país, tem um papel a desempenhar, através do ideal que professa, ensinando à sociedade o valor da fraternidade pelo exemplo prestado quotidianamente pelos seus elementos.

Efectivamente é a falta do valor de Fraternidade que gera alguns dos problemas com que lidamos quer no seio do nosso movimento quer na sociedade em geral. Sem uma vivência profunda e plena da fraternidade surge a falta de união, atritos entre as pessoas, uma má vivência do escutismo e dos valores cristãos, geram-se sentimentos de injustiça, intriga, falta de solidariedade, entre muitos outros que se poderiam continuar a enumerar. É pois um valor fulcral a uma boa vivência em sociedade, a uma boa vivência cristã e como tal a uma boa vivência da cidadania.

Confrontados com os testemunhos das vivências do escutismo em décadas passadas a equipa considerou que a vivência da fraternidade ocorria de um modo mais profundo e sincero do que actualmente. Para isso contribui largamente a situação específica da sociedade portuguesa daquelas alturas. Na realidade, à medida que as dificuldades económico-sociais das pessoas vão diminuindo, e à medida que cada vez mais o indivíduo ganha autonomia face aos restantes elementos unitários da sociedade (pela melhoria das suas condições de vida) o espírito de fraternidade vai diminuindo e a esse movimento também o escutismo é permeável.



É quase dizer que as novas gerações são menos fraternas do que as anteriores, pois as necessidades de bens essenciais por que passam são menores, existindo por isso uma aparente menor necessidade de interagir com o outro o que leva a uma diminuição da necessidade e do próprio sentimento de fraternidade com todas as consequências que daí advêm. Face a uma aparente menor necessidade dos outros e a um fechar das pessoas sobre si próprias característicos da sociedade contemporânea o espírito de fraternidade encontra-se mais diluído, mesmo entre os Caminheiros/Companheiros, no entanto este continua a ser uma componente forte da IV secção sendo essencial à plena vivência do Caminheirismo. Efectivamente a máxima definidora do Caminheirismo como a “fraternidade do ar livre e do serviço” mantém-se ainda hoje actual, sendo que o maior desvio relativamente à realidade se encontra mais na parte do ar livre do que na da fraternidade ou no serviço. No entanto não é demais salientar que a equipa considera que para a correcta formação dos jovens, que se espera do CNE, a vivência plena e profunda de uma fraternidade focalizada no serviço e no ar livre é essencial, devendo ser, mais do que nunca, e numa época de grandes atribulações e ameaças, mais do que preservada, reforçada.

Os elementos desta equipa concluíram que actualmente nos encontramos perante uma sociedade na qual os valores da fraternidade são cada vez mais ausentes, reinando cada vez mais o “cada um por si” e a discriminação, onde os valores morais se encontram em rápido declínio sendo substituídos pelo facilitismo que a hipocrisia, e o não encarar da realidade oferecem. Esta diminuição do espírito de fraternidade é bem patente pois questionados se consideravam os restantes escuteiros como irmãos fraternos a resposta foi unânime e afirmativa, no entanto face à mesma questão acerca dos restantes elementos aí a resposta foi um “nim”, estranhos fraternos...

Uma outra conclusão unânime foi a de que a vivência da IV secção os torna em cidadãos mais fraternos, dado que a partilha proporcionada pela vivência em Clã/Comunidade e a vivência do sistema de patrulhas cria uma predisposição para encarar os restantes como seres fraternos, pertencentes a um mesmo todo mesmo quando nos encontramos fora do movimento. Deste modo a equipa concluiu que neste ponto específico o sistema de educação integral não formal que caracteriza o escutismo é bem sucedido na formação de melhores cidadãos, mais fraternos e mais atentos aos seus irmãos.

A equipa concluiu ainda que o movimento escutista pode ser um bom veículo de promoção da fraternidade entre os Homens dado que nele partilham dos mesmos valores basilares jovens de todas as raças e credos vivendo fraternalmente um mesmo ideal. Desta forma o escutismo pelo seu exemplo, pela formação prestada aos jovens e através da realização de actividades que reúnam jovens de diferentes realidades (por exemplo actividades internacionais) pode contribuir

de uma forma determinante para o aumento da fraternidade entre os Homens com todas as consequências benéficas que daí advêm. (y)

*Froh, wie seine Sonnen fliegen
Durch des Himmels Prächt'gen Plan,
Laufet, Brüder, eure ahn,
Freudig, wie ein Held zum Siegen.*

Análise “Swot” *Fraternidade*

Passado

Oportunidades: Início do Escutismo, maior proximidade

Forças: Relação = União, sentido de comunidade

Ameaças: Racismo

Fraquezas: Ignorância, intolerância, preconceito

Presente

Oportunidades: Associação

Forças: Boa disposição de espírito

Ameaças: Desconfiança

Fraquezas: Preconceito; indiferença





Prestes a celebrar 100 anos de escutismo a Equipa Projecto convidou os participantes a reflectirem sobre valores que são imanentes ao escutismo. Ao Grupo de Trabalho “Planetas” coube trabalhar especificamente sobre a Paz, não esquecendo, no entanto os cinco valores que seriam objecto de trabalho dos restantes grupos.

A Paz enquanto valor pode ser encarada de duas formas distintas, por um lado encontramos o conceito de paz entre as nações e aqui ela é vista como o contrário da Guerra (Absentia Belli, isto é, ausência de Guerra); por outro lado a paz poderá ser designada como um estado de espírito de tranquilidade, de calma, isenção de ira. Assim quando nos questionamos sobre qual o princípio antagónico a paz a resposta poderá ser diferente, na medida em que a paz também pode ser encarada de duas formas diferentes.

Desta forma se nos questionarmos o que significa paz a resposta será sempre diversificada, mas eis alguns sinónimos de paz que foram considerados no grupo de trabalho: compreensão, perdão, respeito, harmonia, entendimento mútuo, aceitação e tolerância; estes sinónimos de paz poderão ligar-se a qualquer uma das acepções de paz acima referidas. Relativamente aos princípios antagónicos de paz encontrados: guerra, conflito, discórdia, divergência, falta de perdão, falta de respeito, entre outros. Estas respostas levaram-nos a concluir que a Paz é um valor muito metafísico quando comparado com os restantes cinco que estavam a ser tratados em Cenáculo,

a paz é o valor dos valores, pois está ligado a todos os outros de forma intrínseca, trata-se de um princípio intemporal.

Analisando o conceito de paz no seu sentido restrito, isto é, a paz enquanto contrário de guerra, concluímos que a pessoa humana tende ao longo do seu crescimento tornar-se mais céptica quanto a este valor, existindo até um total descrédito quanto a ele. Já se analisarmos o conceito de paz no seu sentido amplo, ou seja, paz sinónimo de tranquilidade, concluímos que a sociedade actual tende a colocar este valor num ponto hierárquico superior quando comparado com outros valores, isto ocorre porque há um cansaço inerente, consideramos que as pessoas estão cansadas da discórdia, do conflito pessoal e não apenas do conflito armado.

É curioso notar que há 600 anos atrás a Grandeza dos Homens era definida pela sua capacidade de ganhar uma batalha, hoje caminha-se no sentido inverso, actualmente a sociedade valoriza os Homens que procuram a paz entre os povos, o bem-estar das sociedades e que promovem a aceitação entre as diferentes culturas. Embora a Grandeza do Homem não seja hoje definida pela sua capacidade de ganhar uma guerra, mas pela capacidade de fazê-la cessar, a Grandeza de um País define-se ainda e infelizmente pela sua capacidade bélica.

Tornou-se moda falar de uma “Crise de Valores” – esta expressão refere-se a uma mutação que tem vindo a ocorrer nos últimos anos, tal como já foi aqui referido, se há 600 anos o Grande Homem era o Grande Guerreiro, actualmente já não é assim; o que vem provar

Equipa Planeta



que ao longo dos séculos a forma como encaramos estes princípios orientadores altera-se. Será assim legítimo falar de “Crise”? Defendemos que sim, porque valores como a Honra, a Lealdade, o Compromisso têm caído no esquecimento. E é esse esquecimento que preconiza a verdadeira crise, não a forma como encaramos os valores, mas sim o facto de nos esquecermos deles. Quanto à Paz não é legítimo falar numa verdadeira crise. Reconhecemos que a Paz em sentido restrito é hoje um valor mais considerado do que era há 1000 anos atrás, é um facto que inúmeros conflitos armados continuam a ser notícia na Imprensa, mas também é verdade que actualmente as sociedades manifestam-se contra os conflitos armados e que estes tendem a ser a “guilhotina” dos Governos, o que não ocorria há 1000 anos atrás em que qualquer nação em uníssono pretendia alargar o seu território e toda a sociedade se batia por isso. Consideramos assim que a Paz é hoje um princípio orientador mais aclamado, não estando por isso em crise.

Continuando ainda a análise do conceito de paz no seu sentido restrito e fazendo mais uma viagem através do tempo, chegamos aos anos 60-70, aqueles anos dos quais os dirigentes Chico Maia e João Teixeira nos haviam falado, recordamos a Guerra Colonial, a ditadura que se vivia no nosso país e concluímos que se actualmente a paz é um princípio orientador, naquele tempo a paz era um princípio essencial. E porquê essencial? A paz só se torna essencial a partir do momento em que vivemos um momento de conflito armado, em que a simples conduta pessoal de cada um não leva à tranquilidade de um povo, sendo que para existir tal tranquilidade é necessário fazer cessar esse conflito. Concluímos, no entanto, que o facto de viver este momento social tornou os Caminheiros/Companheiros daquele tempo mais combativos e também activos na promoção deste valor e de todos os restantes. O facto de hoje agirmos num clima de facilitismo puro, em que tudo é fácil de atingir e de obter, em que não existem dificuldades para comunicar, opinar e realizar, leva a que comuniquemos pouco, opinemos muito e não realizemos nada. Assim a paz é para nós um princípio orientador mas não actual.

Esta conclusão leva-nos à próxima questão: há alguma responsabilidade inerente ao Caminheiro/Companheiro na promoção deste valor? Não, esta responsabilidade é de toda a sociedade. O respeito, a aceitação e a tolerância é um dever de todos e não só de alguns. Porém a Paz é um valor inculcado pela formação escutista, na medida, em que no movimento há uma necessidade de vivermos e trabalharmos em equipa, o sistema de patrulhas só por si já é promotor da aceitação e da tolerância e por essa via da paz.

O facto de pertencermos a um movimento escutista que abrange actualmente 216 países, de culturas, religiões e sistemas políticos diferentes, faz de nós exemplo. Somos exemplo para os outros na medida em que nos conseguimos reunir em Acampamentos com escuteiros vindos de todas as partes do mundo, que não professam a mesma religião que nós, que têm uma cultura diferente da nossa e ainda assim vivemos num espírito de aceitação e tolerância, e sobretudo de aprendizagem pois esforçamo-

nos por aprender sobre as suas culturas e religiões, é neste sentido que somos exemplo. Um caso concreto ocorreu no Roverway 2006 em Itália onde tivemos oportunidade de conviver com escuteiros Iraquianos, Israelitas, Libaneses em uníssono, quando simultaneamente ocorria um conflito armado no Médio Oriente entre estas nações. Eis que o Escutismo ensina mais uma vez pelo exemplo. E é pelo exemplo que assumimos um papel de verdadeira promoção da paz em ambos os sentidos que esta possa tomar.

Promovemos quando aceitamos as diferentes opiniões podem existir no seio do nosso Clã/Comunidade e promovemo-la quando em grandes acampamentos nos reunimos com escuteiros de outras culturas e de outras religiões. Assim promovemo-la através da multiculturalidade do escutismo, e também nas bases, isto é, nos Clãs/Comunidades. O valor - Paz encontra expressão na vida em Clã/Comunidade, porque uma vivência em comunhão exige um verdadeiro espírito de tolerância e aceitação, até mesmo cedência, sendo que estes três princípios levam à Paz no sentido mais amplo.

Assim a Paz é um valor iminente ao escutismo em sentido amplo, e em sentido restrito, sendo em ambos os sentidos promovido pelo nosso movimento.

De forma mais pragmática são várias as iniciativas que poderemos adoptar para promover este valor, tais como: actividades de serviço à comunidade, criação de uma tenda da paz no Acanac 2007 com jogos, colóquios e conferências sobre o assunto, o valor também poderá ser promovido através da atitude pessoal de cada Caminhheiro/Companheiro que deverá passar pela tolerância, respeito e aceitação. Alguns dos participantes que estiveram presentes no Roverway 2006 recordaram e louvaram o facto da bandeira desta actividade ter sido enviada com uma mensagem de Paz por parte do Secretário Executivo da WOSM - Eduardo Missori - para o Líbano, numa altura em que os ataques entre Israel e o Líbano eram notícia diariamente; os participantes entenderam que esta iniciativa não funcionava como uma tomada de posição política a favor de um ou de outro país, mas que existia sim uma tomada de posição a favor da Paz. Considerando que esta iniciativa constituía um bom exemplo de promoção do valor em discussão.

As iniciativas que podemos tomar para promoção deste valor, são sobretudo iniciativas de serviço ao próximo, iniciativas em que demonstremos à sociedade que a Felicidade está na aceitação, na tolerância e no respeito, pois só através destes valores poderemos chegar ao valor supremo que é a Paz. (y)



Análise “Swot”

Paz

Por fim foi nos pedido que realizássemos uma análise comparativa entre o Passado e o Presente e segundo a qual estabelecêssemos quais seriam as forças, as ameaças, as fraquezas e as oportunidades para vivência do referido valor:

Passado

Oportunidades: Maior vontade de agir, missão

Forças: Maior vontade de mudança, confiança

Ameaças: Guerra colonial, repressão, ditadura

Fraquezas: Falta de visibilidade para a sociedade, valor pouco divulgado, impotência

Presente

Oportunidades: Tem-se mais liberdade e meios para a promover a paz, comunicação, consciência internacional, existência de ONG's

Forças: Mais organizações não governamentais promovem a paz, maior divulgação dos objetivos dessas mesmas organizações, união, harmonia, paz interior, falta de diálogo, o medo, a incompreensão a que se acrescem as guerras religiosas e o crescente problema do gasto dos recursos naturais

Ameaças: Terrorismo, comunicação, interesse económicos, guerra

Fraquezas: O perigo de a promover, impotência



A equipa “RI”nascimento debateu neste 1º Encontro de 5º Ciclo o valor do compromisso, muitas foram as conclusões que se retiraram dessa pequena partilha, sendo que o mais importante é aplicar cada uma das conclusões na nossa vida, por isso aqui fica o recheio de uma partilha muito reflectida que só terá valor se chegar a ser vivida...em cada que passa.

O compromisso é uma responsabilidade, um pacto que começa dentro de nós, tendo de ser cada um de nós capaz de o assumir e de o honrar, cumprindo-o.

Enquanto escuteiros temos muitos compromissos, mas temos também a promessa que se destaca por ser a oficialização do compromisso, o momento em que assumimos perante Deus e a comunidade a nossa vontade, a nossa obrigação e o nosso dever em ser escuteiros, em ser diferente. Cada um de nós deve ter consciência do compromisso assumido e deve saber que avançar só depende de si, da capacidade inata de fazer/dar mais, indo ao encontro dos objectivos traçados para nós mesmos.

No passado o compromisso surgia de uma forma mais espontânea, havia mais facilidade em manter o compromisso devido à escassa variedade de actividades, actualmente a constante necessidade de mudança e a consequente alteração de valores sócio-culturais e económicos conduziu-nos a uma mudança de objectivos, que obrigatoriamente implica um compromisso diferente.



Equipa (RI)nascimento

Existem duas dimensões de compromisso: o compromisso Individual e o compromisso de Grupo. O primeiro é todo aquele que assumimos para nós mesmos, implicando apenas uma responsabilidade individual. O segundo, o compromisso de grupo, é a responsabilidade conjunta, é a afirmação de um grupo, é um voto traçado em união.

Como escuteiros do CNE temos os nossos princípios e a nossa lei a motivar-nos a assumir o compromisso. No entanto muitas vezes deparamo-nos com alguns escolhos no nosso percurso, sejam eles: a falta de dialogo, que nos leva à criação de conflitos; ou a ausência da necessidade de crescimento de amizades, que apenas facilita a incerteza do compromisso assumido; ou simplesmente a presença do medo no nosso caminho, que nos faz recear o fracasso, mesmo antes de termos tentado. É nesses momentos de maior fraqueza, em que te sentes perdido que te deves lembrar do poder do compromisso conjunto, da força que ele nos dá para seguir em frente, pois somos muitos a dizer que queremos estar "ALERTA PARA SERVIR"...

Cada um de nós ao fazer parte deste cenáculo assumiu esse compromisso, o compromisso de ser caminheiro/companheiro, de ir mais além...seremos o que quisermos! (y)

E tu? Do que é que estás à espera?

Análise "Swot" **Compromisso**



Passado

Oportunidades: Serviço, mais sentido de honra

Forças: Fazer, lealdade

Ameaças: Obrigação

Fraquezas: Não acreditar

Presente

Oportunidades: P.P.V., Carta de clã, Promessa, Serviço

Forças: Acreditar, responsabilidade

Ameaças: Ir fazendo, receio de assumi-lo

Fraquezas: Desleixo pelos valores

Equipa Roscas



O valor abordado por esta equipa foi a Fé e, como tal, os trabalhos foram precedidos por um quebra-gelo que incutia a isso mesmo: Fé.

Após o quebra-gelo os participantes escolheram entre si um moderador do grupo e dois secretários para anotarem as ideias e as conclusões a que iam chegando.

Foi-lhes dado um guião de trabalho com um texto sobre a Fé e com as respectivas questões a serem abordadas estando divididas em três partes: análise do texto, levantamento da realidade/Debate (sobre a Fé) e análise "Swot" - forças, fraquezas, oportunidades e ameaças - dos valores abordados neste 1º encontro de 5º ciclo de cenáculo.

O texto citado no Guião de Trabalho era um texto bíblico em que Jesus se juntava ao discípulos que se encontravam no mar, Jesus junta-se a eles andando sobre as águas e Pedro pede-lhe para se juntar a ele sobre as águas, e quando tal ocorre Pedro coloca em causa a sua fé, através do medo, afundando-se. Os participantes da equipa Roscas chegaram assim à conclusão que o princípio subjacente no texto é a Falta de Fé, de Coragem e de Confiança pois, ceder a adversidades em vez de confiar em nós mesmos e nos outros, revela isso mesmo. Relativamente à atitude de Pedro perante Jesus, ela encontra-se dividida em quatro níveis de sentimentos sendo eles: temor, desconhecimento, desconfiança e espanto.

Considerou-se que Pedro colocou Jesus à prova na medida em que demonstrou falta de confiança neste. Já o que levou Pedro a afundar-se foi: a sua falta de fé, a dúvida e hesitação.

Quando questionados acerca da atitude que teriam numa situação idêntica disseram que provavelmente teriam a mesma atitude dizendo que: “Todos nos sentimentos inseguros em determinadas situações, depende da vontade que temos de fazer as coisas, do estado de espírito e da dimensão da nossa Fé”.

A Fé consiste em acreditar mas, até que ponto agimos segundo o que acreditamos? Fé é como acreditar, mas comparando o que acreditamos com aquilo que realmente fazemos. Assim, Fé é diferente de Acreditar porque acreditamos nas pessoas mas temos fé em Deus. A Fé é uma relação pessoal com Deus e cada um de nós – não se testa fisicamente – e, Acreditar é a probabilidade em que, para nós, é possível que algo aconteça. Isto pode levar a que não se compreenda fé, apesar de a conhecermos. Quando questionamos algo e passamos a acreditar no que questionámos estamos perante a verdadeira Fé. Por um lado temos fé em Deus e na Natureza, por outro acreditamos na Igreja e nos homens. Temos fé na relação pessoal que desenvolvemos com algo ou alguém sendo que isso é importante para nós. Cada pessoa tem a sua fé pessoal que engloba aquilo em que cada um tem crença, portanto podemos dizer que existe uma relação de fé com diferentes níveis para cada aspecto.

Valorizamos a fé e é esta que nos orienta na vida como Caminheiro/Companheiro, porque a Fé em tornar este mundo melhor e em acreditar que o escutismo nos vai tornar Homens-Novos leva-nos a ser participantes activos como cidadãos do Mundo.

Existem assim diferenças entre cidadãos de fé e cidadãos que padecem de fé, essas diferenças estão relacionadas com motivações pessoais e sociais e os objectivos de vida de cada um.

As nossas vivências de fé podem fazer crescer a fé dos outros. A partilha de momentos, as demonstrações daquilo que sentimos e fazemos, as experiências pessoais de fé de cada um (onde já existiram dilemas pessoais de modo a chegar a algumas conclusões) e tudo aquilo em que possamos acreditar vai elevar também a nossa fé e vai levar a uma maior participação na nossa comunidade.

Crença e Fé são coisas diferentes. A crença é fácil de identificar, é algo objectivo: ou cremos ou não cremos em algo, pode ser uma coisa positiva ou negativa. Pelo contrário, a Fé é algo que é sempre positivo e que pode existir a vários níveis, como já foi referido.

Nos anos 70/80 os Caminheiros/Companheiros tinham fé num movimento melhor, lutavam por aquilo em que acreditavam. Era um princípio orientador comprovado pelas experiências contadas e pelas lutas da época (bem patentes nas formações dadas no encontro e em artigos da Flor-de-Lis da época). Era importante lutar por algo melhor, lutar pelo movimento e pela sociedade. Exemplo disto é o facto de, na época, as reuniões dos caminheiros/companheiros serem escutadas pela PIDE e, mesmo assim, os caminheiros/companheiros não desistiram de



se reunir e de lutar por algo melhor.

Apesar de a Fé já não ser algo prioritário para a ordem de valores da sociedade continua a ser importante pois ainda existem pessoas que orientam a sua vida pela fé. É assim muito importante que a vivência em IVª Secção promova a nossa fé de modo a que não caíamos numa sociedade sem fé e sem valores.

Em termos de Clã/Comunidade a fé existente nem sempre é a suficiente para todos. É preciso assim que se cultive mais este valor de modo a que todos nos sintamos mais preenchidos. (y)

Análise “Swot”

Fé

Relativamente à “SWOT”, esta teve como objectivo fazer uma comparação entre o passado do Caminheirismo e do Escutismo abordado no encontro (anos 70/80) e o presente. Esta comparação foi feita tendo como base os seis valores que foram alvo de discussão neste 1º encontro de 5º ciclo (Fraternidade, Voluntariado, Paz, Compromisso, Responsabilidade e Fé). Assim, as conclusões desta análise feita pela Equipa Roscas são as seguintes:

Passado

Oportunidades: Espaço para actividades; inovação no estilo de vida, participação mais activa

Forças: Empenho; coragem; união/companheirismo; disponibilidade

Ameaças: Falta de liberdade; falta de percepção/conhecimento do que era o escutismo

Fraquezas: Falta de meios (de transporte, comunicação, ...); falta de linhas orientadoras; dificuldades económicas

Presente

Oportunidades: Globalização do escutismo (no Cenáculo, por exemplo); partilha (“revalorização” dos valores), abertura, ecumenismo

Forças: Aprendizagem/estimulação e transmissão de conhecimentos do que é o escutismo e quais os seus objectivos desde os Lobitos; mais meios (de transporte, comunicação, ...); liberdade de escolha (“seremos o que quisermos”), comunidade mais homogénea, acreditar; liberdade de credo

Ameaças: Sociedade comodista/consumista (“cus sentados”); egoísmo; ganância; orgulho, obsessão, ciência e abertura de mentalidades

Fraquezas: Falta de iniciativa e de vontade; falta de disponibilidade (“cus sentados”), hipocrisia, dúvida

Rover XXI Acanac



Em ano de celebração do Centenário do Escutismo, o Departamento Nacional da IV Secção está fortemente empenhado em proporcionar aos Caminheiros e Companheiros do CNE uma experiência única de viver a Celebração do Escutismo.

O XXI Acanac é por isso uma oportunidade única que a IV Secção dispõe para sentir, partilhar e aprender um Caminho Novo, dispondo de um espaço e um tempo próprio.

Esta vivência do Rover – Acanac pretende ser um marco positivo em todos os que nele participam (e neste momento as pontuações do jogo do centenário já determinaram os clãs que irão participar), mas também para todos os Caminheiros/Companheiros que irão realizar as suas próprias actividades e que por uma ou outra razão ficaram fora do Rover.

O espaço de debate e informação que decorreu no 1º Encontro do 5º Ciclo do Cenáculo Nacional, versou sobretudo as dúvidas relacionadas com o Jogo do Centenário (conjunto de provas de selecção para o Acanac – Rover e dinâmica para vivência do Centenário) e demonstrou que um pouco por todo o país, os clãs procuram preparar a sua presença no Rover.

O plenário do Cenáculo Nacional demonstrou mais uma vez as suas potencialidades como sendo um espaço de debate, discussão e informação, transparecendo que a chama da IV Secção não se esgota, nasce e renasce a cada instante. (y)



Aproveita!



Todos os Encontros de Cenáculo, o Espaço “Aproveita” marca presença, mas, o seu sucesso depende da importância que cada participante lhe dá, visto que sem a colaboração dos participantes o espaço fica estanque e sem o dinamismo própria do Caminheiro. Neste primeiro encontro do 5º ciclo o Espaço “Aproveita” esteve ainda a meio gás, pois não houve grande adesão dos participantes a esta iniciativa de divulgar actividades de núcleo e regionais de relevo que vão acontecendo por todo o país, nomeadamente os encontros de cenáculo.

Poucos foram os que utilizaram o “Aproveita”, mas para marcar a diferença a EP do Cenáculo do núcleo de Barcelos trouxe para partilhar com todos os presentes algumas coisas do seu cenáculo de núcleo, entre elas a lista de participantes de onde se destaca um total de participantes bastante considerável.

Ainda, e sempre presente no nosso Espaço “Aproveita”, estão as habituais t-shirt’s do Cenáculo, sobre as quais podemos adiantar que brevemente estarão disponíveis novos modelos.

Depois do encontro a Equipa Projecto resolveu renovar alguns aspectos da utilização do Espaço “Aproveita”. Para além do Espaço “Aproveita” em cada encontro, agora está disponível o Espaço “Aproveita” Online que pode ser consultado por todos através do nosso site.

A implementação de alguns critérios foi também um dos aspectos renovados, sendo que a participação no Espaço “Aproveita”, seja nos encontros, seja online, deve obedecer a alguns critérios:

Critérios Espaço “Aproveita”

Os documentos para divulgação no Espaço “Aproveita” Online devem ser única e exclusivamente sobre actividades Cenáculo (informações várias, filmes, (...) sobre o Cenáculo Nacional e os Cenáculos Regionais e de Núcleo).

No Espaço “Aproveita” de cada encontro podem ser divulgados todo o tipo de actividades da IVª Secção e Nacionais.

Por isso no próximo encontro não te esqueças de dar vida a este (teu) novo espaço. (y)

www.cenaculo.cne-escutismo.pt

*E
assim
se
fez
Cenáculo!*

56 Caminheiros Companheiros

...dos mais diversos locais do país aceitaram o desafio e reuniram-se em fórum na Lageosa do Mondego, Região da Guarda onde viveram, partilharam e avançaram.

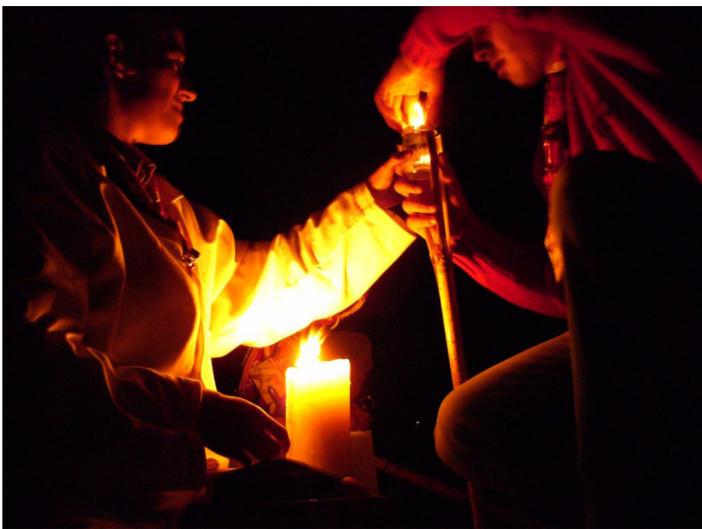
Ao longo deste 1º Encontro reflectiram sobre o passado, tendo reconhecido como nossos os valores que já haviam sido assumidos pelos Caminheiros e Companheiros presentes no nascimento da IV Secção. Com o passar dos tempos muito se alterou, no entanto, coisas há que per si devem ser imutáveis, e estes valores são-no, pois são princípios orientadores do Caminho que percorre para o Triunfo. Ao longo do encontro, estes Caminheiros/Companheiros embarcaram numa máquina do tempo, numa viagem que os levou ao passado a (Re)viver e recordar estes valores.

Não queremos terminar sem antes agradecer a todos aqueles que possibilitaram esta jornada. Aos Caminheiros e Companheiros presentes, sem os quais não faria sentido a realização desta actividade. À Comunidade da Lageosa do Mondego pelo caloroso acolhimento prestado a esta actividade e a todos os que nela participaram, à Câmara Municipal de Celorico e Junta de Freguesia de Lageosa pelo apoio logístico prestado, à Junta Regional da Guarda e ao Agrupamento em Formação da Lageosa do Mondego, em particular aos dirigentes: Victor, Hugo, Ana e Stela por toda a disponibilidade tanto na preparação como na realização deste encontro.



Um último agradecimento às autoridades eclesiais, em particular ao Bispo D. Manuel Felício pelas palavras que nos dirigiu durante a sua homília.

E foi desta forma, reunidos em Cenáculo, num encontro pleno de vivência do caminheirismo, que os Caminheiros/Companheiros presentes reviveram e partilharam o passado, confrontando-o com a presente realidade, considerando que para deixarmos o mundo um pouco melhor é necessário não só viver o presente mas também celebrar e reflectir o passado para hoje lançarmos as bases de (pelo menos) mais **“100 Tempos”** de escutismo. (y)





Fotografia Cenáculo



O boletim “A Cyarta” é editado pelo
Dep. Nacional Pedagógico da IVª Secção

Corpo Nacional de Escutas
Escutismo Católico Português

Rua D. Luis I, 34 - 1200 Lisboa
Tel. 213933650 - Fax 213950641
Email: dnpe4@cne-escutismo.pt

